

QUATRO X DOIS (II)

SÉRIE: AMAR

CÓDIGO: 254008

TEXTO: Diversos

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 27/11/2005

MENSAGEM 08

INTRODUÇÃO

3ª. FORMA DE AMOR: AMIZADE

Na primeira parte deste estudo, intitulado Quatro x Dois, vimos que o “quatro” refere-se aos quatro tipos de amor encontrados nas Escrituras que estão presentes na nossa vida. O primeiro deles é o apaixonar-se, ou ter interesse por alguém. Já o segundo é o amor *agape*, requerido de todo crente, mas, no contexto do lar, específico para os maridos. A terceira forma de amor, que enfocamos a partir de agora, é a amizade, que pode ocorrer em diversas esferas do relacionamento, mas também no ambiente do lar.

Muitas pessoas discutem sobre quem, efetivamente, é o melhor amigo do homem. Provavelmente, você já deve ter ouvido falar que o melhor amigo do homem é o cachorro. Ou então ouviu engenheiros dizerem que o melhor amigo do homem é o concreto armado. A amizade fala de um amor em que você escolhe uma pessoa com quem se identifica, e tem a oportunidade de viver o relacionamento amoroso que nos confere o maior prazer e por mais tempo. Ainda que sexo possa nos dar o mais intenso prazer, ele está limitado à quantidade de tempo que você desfruta dele.

Em Tito 2.4 Paulo diz: *Assim, poderão orientar as mulheres mais jovens a amarem seus maridos e seus filhos*. Nesta passagem, há uma abordagem relacionada ao tratamento das pessoas dentro da Igreja. Assim, Paulo diz a Tito como ele deveria tratar com os homens, com os jovens e com as mulheres mais velhas. Com relação às mulheres mais jovens, porém, Paulo diz que não é Tito quem deveria ensinar. Na verdade, ele já tinha em mente uma medida de proteção, orientada por Deus, para que pastores não se

envolvessem com mulheres mais jovens. Creio que, se isso fosse levado a sério, teríamos muito menos casos de adultério entre pastores do que temos hoje. A orientação de Paulo é que as mulheres mais jovens amem seus maridos e, diferentemente do verbo *agape*, utilizado para os maridos, aqui ele utiliza do verbo *filos*. As mulheres são responsáveis por desenvolver amizade com seus maridos.

Conviver

Nem o marido nem a esposa são acessórios no ambiente do lar. Eles são integrantes da vida e o ideal de Deus é que eles caminhem juntos e sejam amigos. A esposa deve ser prioridade do marido, e o marido prioridade da esposa. Homens podem jogar bola com seus amigos, e as mulheres podem sair com suas amigas. No entanto, é importante que ambos saibam que o cônjuge que está em casa não é um apêndice. Em I Pedro 3.7, lemos: *Do mesmo modo vocês, maridos, sejam sábios no convívio com suas mulheres e tratem-nas com honra, como parte mais frágil e co-herdeiras do dom da graça da vida, de forma que não sejam interrompidas as suas orações*.

A vida comum do lar é tão importante que Pedro faz um alerta, no final do versículo, para os maridos que não prezam esse convívio: homens que colocam o tempo de convívio com sua esposa num plano secundário, sofrem a ameaça de Deus não ouvir suas orações. Sendo assim, se por um lado cabe à esposa a responsabilidade funcional de desenvolver a amizade no lar, por outro cabe ao marido criar condições receptivas e favoráveis para que essa amizade a dois se desenvolva.

Compartilhar é a chave

As mesmas regras que valem para uma amizade entre dois homens ou duas mulheres, servem também para o desenvolvimento da amizade entre um casal. Primeiramente, sabemos que a amizade não se desenvolve num ambiente crítico ou a partir de uma postura crítica. Ninguém gosta de se relacionar com alguém que esteja constantemente fazendo críticas, cobranças ou reclamações, por mais construtivas que sejam. O tripé fundamental no desenvolvimento da amizade é o companheirismo, a comunhão e a camaradagem. Esse tripé resume a chave da amizade: o compartilhar. Quando se compartilha nesses três ambientes, se desenvolve a amizade. A palavra **companheirismo** significa comer pão juntos. Portanto, é parte do relacionamento da amizade é tomar uma refeição juntos, gastando tempo um diante do outro.

Já a palavra **comunhão** significa possuir algo conjuntamente, ou seja, compartilhar algo que pertença às duas pessoas. Uma vez que meus filhos estudam fora de Campinas, muitas vezes eles precisam de carro e, eu e minha esposa, com necessidades bem diferentes, temos que compartilhar um outro carro. Ainda que com limitações, o fato de compartilharmos algo faz com que nós desenvolvamos mais o nosso relacionamento, pois temos que conversar para acertar nossas agendas, ou dar caronas um para o outro. Por vezes, ouço falar de casas que têm de cinco a sete aparelhos de televisão. Se uma televisão já nos faz tirar os olhos da outra pessoa, várias televisões na mesma casa fazem com que nós nem sequer fiquemos no mesmo local. Isso não é comunhão. Por fim, em terceiro lugar há a **camaradagem**, que significa ocupar o mesmo cômodo. Em cima dessas idéias de tomar refeições juntos, de compartilhar coisas e de dividir o mesmo cômodo é que se desenvolvem amizades.

Fundamentos

Além disso, existem também os fundamentos nos quais se baseiam as amizades. Em primeiro lugar, para desenvolver uma amizade é preciso **guardar confidência**. Os pontos fracos que alguém sabe de seu amigo, não dirá para ninguém. Sem sombra de dúvida, um casal descobre, com a convivência, uma série de erros de cada um e acontecerá de se ofenderem

mutuamente ou de se sentirem ofendidos. Porém, a maneira de solucionar os problemas não é contando outras pessoas. Além disso, são fundamentos para uma amizade a **lealdade** entre ambos e a **cordialidade e afeto**. Peterson, falando sobre mulheres que cobram amizades nos relacionamentos, diz que infelizmente, através da cobrança da amizade, as mulheres não percebem que, ao invés de conquistar a amizade, elas acabam afastando seus maridos. Se você é uma esposa, saiba que cabe a você a responsabilidade de desenvolver a amizade no seu relacionamento conjugal, não com cobranças vãs e sim com sabedoria.

4ª. FORMA DE AMOR: SEXUAL

Na nossa sociedade, ainda há resquícios de que sexo tem algo de impuro. Ainda que faça tempo, a mentalidade vitoriana permanece na atualidade, com a idéia de que algo que vem do corpo é impuro. Em certa ocasião, a rainha Vitória escreveu o seguinte à sua filha, referindo-se à sexualidade: *O lado animal de nossa natureza é medonho demais para mim*. Na verdade, esta é uma visão diabólica que ensina que o sexo é algo impuro ou que Deus não tem princípios relacionados a esse tipo de amor. Essa colocação difere por completo do que as Escrituras nos ensinam com relação ao sexo. Há um livro nas Escrituras, intitulado Cantares de Salomão ou Cântico dos Cânticos, cujo foco é o relacionamento romântico, erótico e sexual do casal. Alguns estudiosos, influenciados pela mentalidade vitoriana, diziam que esse livro não tratava do relacionamento entre um homem e uma mulher, pois seria algo muito impuro para estar na Bíblia. Por conta disso, eles defendiam que o livro tratava, na verdade, do relacionamento entre Cristo e a Igreja. No entanto, Cantares é um livro que, claramente, descreve o relacionamento íntimo e sexual de um casal.

Propriedade

É verdade que se pode usar sexo da maneira errada, causando frustração, decepção e rejeição. Todavia, Deus tem um plano que envolve aprendizado nessa área. Vejamos, então, alguns princípios que devem reger o relacionamento sexual a partir da perspectiva de Deus. Em Provérbios 5.15, lemos: *Beba das águas da sua cisterna, das águas que brotam do seu próprio poço*. Para vermos como é fácil pessoas deturparem o que dizem as Escrituras, certa vez ouvi

alguém dizendo que este versículo refere-se à prática da urinoterapia, ou seja, alguém beber sua própria urina. No entanto, pela continuação da passagem, fica evidente que este versículo refere-se não à urinoterapia, mas sim a um relacionamento íntimo entre um homem e uma mulher.

O primeiro princípio que encontramos aqui é o de propriedade. Quando ele diz “águas da sua cisterna” ou “do seu próprio poço”, ele está fazendo referência ao fato de aquela mulher pertencer àquele homem. Em I Coríntios 7.4, lemos também: *A mulher não tem **autoridade** sobre o seu próprio corpo, mas sim o marido. Da mesma forma, o marido não tem **autoridade** sobre o seu próprio corpo, mas sim a mulher.* Marido e esposa pertencem um ao outro, sendo a satisfação sexual um dever de ambas as partes. Como alguém já disse, é o dever mais apreciável que Deus nos deu, porém, não deixa de ser um dever.

Exclusividade

O segundo princípio diz respeito à exclusividade. Nos versículos 16 e 17 de Provérbios 5, lemos: *Por que deixar que as suas **fontes transbordem pelas ruas, e os seus ribeiros pelas praças?** 17 Que elas sejam **exclusivamente** suas, **nunca repartidas com estranhos.*** Isso ensina que deve existir fidelidade no relacionamento de casais. Minha esposa viu uma matéria dizendo que, no contexto americano, já há três milhões de membros num grupo que promove a troca de casais. Essa idéia poderá crescer, e crescer muito, levando pessoas a afirmarem que, uma vez que ambos concordam, não é traição. Porém, Deus que é soberano afirma que a exclusividade é condição de um relacionamento conjugal.

Benção

No versículo 18, lemos ainda: *Seja **ben dita a sua fonte!** Alegre-se com a esposa da sua juventude.* O relacionamento sexual do casal deve ser bendito, louvável e honrado, tendo a benção de Deus. Em Hebreus 13.4, é dito: *O casamento deve ser honrado por todos; o **leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros.*** A palavra traduzida por leito conjugal neste versículo é uma palavra que provém de coito, que descreve não apenas o leito em que o casal se deita, mas o próprio relacionamento sexual. Portanto, esse relacionamento

deve ser honrado e conservado puro, tendo a benção de Deus.

Celebração

Voltando ao versículo de Provérbios 5.18, lemos algo que remete à celebração: *Seja **ben dita a sua fonte!** Alegre-se com a esposa da sua juventude.* Sexo é para ser desfrutado no contexto de uma festa, com celebração e alegria. É para ser parte do relacionamento sexual um tempo de exultar-se, alegrar-se e relacionar-se com festividade. Ainda que homem e mulher tenham dever um para com o outro, o sexo não deve ser parte de uma obrigação. É para ser um momento festivo e curtido com muita alegria entre os dois.

Fartura

No versículo 19, da mesma passagem lemos: *Gazela amorosa, corça graciosa; que os seios de sua esposa sempre o **fartem de prazer, e sempre o embriaguem os carinhos dela.*** Em se tratando de relacionamento sexual, é dito que esse relacionamento deve provocar duas coisas. O primeiro é fartar, que no grego significa embriagar-se. Já a segunda palavra, embriaguem, tem o sentido de andar torto. Uma das características de um bêbado é que ele perde o rumo. Sendo assim, o homem deve saciar-se tanto com os carinhos e afagos de sua mulher a ponto de perder o rumo. A intensidade e a habitualidade desse relacionamento são benções de Deus.

Carícias

Por fim, ainda no versículo 19, encontramos referência às carícias da esposa: *Gazela amorosa, corça graciosa; que os seios de sua esposa sempre o **fartem de prazer, e sempre o embriaguem os carinhos dela.*** Esse homem refere-se à sua esposa como alguém que lhe faz afagos, carícias e como alguém que lhe dá prazer constantemente. Nesse sexto princípio percebemos que o sexo faz parte de um contexto mais amplo. Os cálculos que a nossa sociedade produz sobre o relacionamento sexual do povo brasileiro dizem que um brasileiro gasta no relacionamento sexual entre uma e duas horas por semana. Entretanto, se juntarmos os relacionamentos de toda a semana, o clímax do relacionamento, que é o orgasmo, representa algo perto de um minuto. Se você pretende

se casar, não pode tomar sua decisão de se casar por conta desse minuto. Nós não podemos pensar no relacionamento concentrando-nos somente no clímax ou orgasmo em si. As Escrituras enfocam as carícias e qualquer livro saudável sobre relacionamento sexual enfoca a necessidade que a mulher tem de, pelo menos, vinte minutos de carinhos. É fato também que homens que conseguem proporcionar esse tempo de prazer à sua esposa, aumentam o seu próprio potencial de prazer.

Desenvolver o relacionamento

Você não pode levar a vida em função de um minuto de prazer, ou então em função daquelas duas horas semanais. A melhor maneira de desenvolver o seu relacionamento sexual parte de algumas atitudes constantes como uma aproximação física e emocional; o desenvolvimento de um ambiente de elogios, que produzem muito mais do que críticas; o saber usar de romantismos, como olhares, toques e sorrisos; e ainda um trato gentil e amoroso. Talvez para você, homem, isso não seja tão importante. Porém, para a sua mulher é e, na medida em que satisfaça essas necessidades, você terá um retorno disso. A base do melhor relacionamento sexual começa na segurança que se desenvolve através de um relacionamento caloroso e romântico existente entre duas pessoas.

FAZENDO A ESCOLHA CERTA

Gostaria de concluir este estudo dirigindo-me especialmente às pessoas que ainda são solteiras e pretendem se casar. Como é que você faz para decidir com quem deve se casar? Eu temo que muitos sejam movidos a decidir com quem casar por várias razões errôneas. Podemos decidir com quem casar por simples emoção, porque os hormônios estão fervendo ou por causa de um falso ato espiritual, como uma revelação de outro. Não faça a bobagem de se casar simplesmente porque você está fervendo, porque está perdidamente apaixonado, ou porque alguém lhe disse que deve ser assim.

Reflita sobre esses quatro procedimentos, que menciono a seguir, antes de tomar sua decisão com relação a quem deve ser seu cônjuge. Primeiramente,

coloque suas vontades diante do Senhor e ore com relação a isso. Afinal, após a decisão de seguir a Cristo, essa é a segunda decisão mais importante da vida de alguém. Em segundo lugar, além de orar a Deus, estabeleça seus ideais, descrevendo o que é fundamental, importante e desejável na pessoa com quem você deseja se casar. No que é fundamental, coloque aquilo que é inegociável, tanto por características pessoais suas ou pelo que dizem as Escrituras. No que é importante, coloque aquilo que você gostaria muito, e que tem um nível bem baixo de negociação. Já no que é desejável, coloque características que você gostaria, mas que não são tão relevantes. Por fim, conheça várias pessoas e avalie. Nesse processo de conhecimento, não me refiro ao “ficar”, pois isso é contrário ao conceito das Escrituras sobre o conhecimento de um casal visando o casamento. Refiro-me a ambos se conhecerem o suficiente para saberem que decisão tomar. Nas ocasiões em que meus filhos estiveram envolvidos em namoros, eles ouviram claramente que têm toda a liberdade quando quiserem para sair desse relacionamento. Namoro é a oportunidade de conhecer, avaliar e tomar a decisão de ir em frente ou desistir.

Há quatro amores a serem vividos num relacionamento, cabendo a cada um de nós nos envolvermos no desenvolvimento desses amores, para que possamos desfrutar do melhor que Deus tem para nós. Há o apaixonar-se, o *agape*, a amizade e o relacionamento sexual. Todos eles devem ser vividos sob a orientação e instrução divina. Quando nós fazemos isso, podemos desfrutar de bênçãos e do melhor que Deus planejou e propôs para nós.